

A BROCA-DO-FRUTO DO ABACAXI *Strymon megarus* NO ESTADO DO PARÁ

Aloyséia Cristina da Silva Noronha¹; Alexandre Távora de Albuquerque Silva²; Geraldo dos Santos Tavares³; Vitor Rodrigo Kramer²; Aristóteles Pires de Matos⁴

¹Embrapa Amazônia Oriental, CP 48, Belém-PA, aloyseia@cpatu.embrapa.br

²Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARÁ; ³Secretaria de Estado de Agricultura do Pará – SAGRI; ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical.

Introdução

A broca-do-fruto *Strymon megarus* (Godart, 1824) (Lepidoptera, Lycaenidae) é considerada uma das principais pragas da abacaxicultura, podendo causar prejuízos de até 80% quando não controlada (SANCHES, 2005). Os sintomas do ataque da praga são evidentes com a exsudação de resina incolor e fluída nos frutos e eventualmente pode atacar as coroas dos frutos, gemas e mudas na base das inflorescências e raramente minando folhas de abacaxi (MATOS et al., 2007).

No município de Floresta do Araguaia, no Sudeste Paraense, *S. megarus* se constitui em um dos principais problemas fitossanitários do abacaxizeiro *Ananas comosus* var. *comosus* L. Merril. juntamente com a podridão-do-olho *Phytophthora nicotinae* var. *parasitica* e a fusariose *Fusarium subglutinans* f. sp. *ananas*. Além da alta ocorrência da praga a mesma apresentou comportamento atípico, sendo encontrada atacando mudas do tipo filhote de 'Perola' e frutos em estágio próximo da colheita (MATOS et al., 2006).

A utilização do controle químico, dentro da Produção Integrada (PI), para o controle de pragas tem por base o monitoramento. Especificamente para a broca-do-fruto, as inspeções devem ser iniciadas no aparecimento da inflorescência e encerradas após o fechamento das flores, com frequência semanal e amostragem em dez pontos de 20 plantas, em plantios de até cinco hectares e em 20 pontos de 20 plantas em plantios com mais de cinco hectares. O controle químico deve ser iniciado com a detecção de pelo menos um adulto (borboleta) ou duas inflorescências com pelo menos um ovo da praga, ou seja, quando das primeiras posturas de ovos da broca, com redução na aplicação de inseticidas e nos custos com mão-de-obra (SANCHES, 2005; MATOS et al., 2007).

Em Floresta do Araguaia, o combate à broca-do-fruto é realizado com pulverizações atrasadas, amplo intervalo de aplicações e em número insuficiente para o controle da praga (MATOS et al., 2006). Com a implantação do projeto de Produção Integrada de Abacaxi nesse município, o acompanhamento da população desse inseto vem sendo realizado com base no monitoramento.

Material e Métodos

O monitoramento de pragas em nove áreas de abacaxi em sistema de produção integrada foi iniciado em fevereiro de 2009, aproximadamente três meses após o plantio. As áreas, de um a dois hectares, inicialmente estavam sendo avaliadas em relação à ocorrência das pragas fusariose, podridão-do-olho e murcha associada à cochonilha, com frequência mensal, sendo realizadas amostragens em dez pontos de 50 plantas, totalizando 500 plantas por área. Para a broca-do-fruto, as inspeções devem ser iniciadas no aparecimento da inflorescência, com frequência semanal e amostragem em dez pontos de 20 plantas por área (MATOS et al., 2007). Entretanto, com a constatação da presença de adultos de *S. megarus* por ocasião do monitoramento, e o histórico da alta incidência dessa praga em 2006 (Matos et al., 2006) foram realizadas observações preliminares nas proximidades e nas áreas em PI com coleta de material vegetal para avaliação em relação a ocorrência do inseto, fases do ciclo presentes em campo e plantas hospedeiras.

Resultados e Discussão

Em quatro das nove áreas de abacaxi monitoradas e em áreas limites dos plantios foi observada a presença da praga. Ovos, formas jovens e adultos de *S. megarus* foram coletados nas proximidades e em plantios comerciais, cv. Pérola, em plantas em fase vegetativa, mudas e inflorescências, e em frutos.

Adultos da broca foram coletados com facilidade às margens de fragmentos e/ou áreas de mata, localizadas às proximidades dos plantios em PI, presentes em maior quantidade sobre flores da planta, não identificada, conhecida vulgarmente como arnica (Figura 1).



Figura 1. Adultos da broca-do-fruto *Strymon megarus*

Foram observados de um a cinco ovos de *S. megarus* por muda de abacaxi (Figura 2A), presentes nas duas faces das folhas. As mudas encontravam-se às margens de área de mata, algumas enraizadas, outras já apresentavam inflorescências enquanto as descartadas encontravam-se empilhadas. Também foram observados ovos em mudas ainda pequenas situadas na base da inflorescência (Figura 2B).

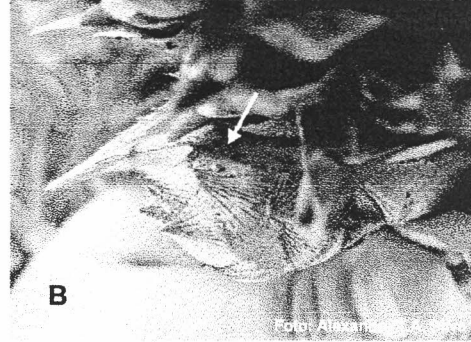


Figura 2. Ovos de *Strymon megarus*: (A) em folha de muda, (B) em muda na base de inflorescência de abacaxizeiro.

Foram coletados de um a 17 ovos, em inflorescências de plantas com diferentes fases reprodutivas: com todas as flores fechadas (início do desenvolvimento do fruto), com o fruto em desenvolvimento (flores secas) e no término do desenvolvimento e início da maturação do fruto (Figura 3). As inflorescências foram encontradas principalmente em área sombreada próxima a mata.

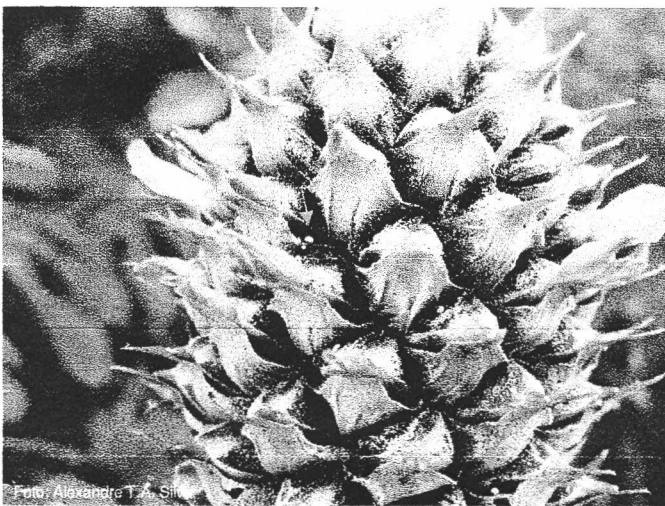


Figura 3. Ovos de *Strymon megarus* em inflorescência de abacaxizeiro

As lagartas, coletadas em diferentes fases de desenvolvimento, encontravam-se em inflorescências e frutos maduros, alguns já apresentando exsudação de resina (Figura 4).

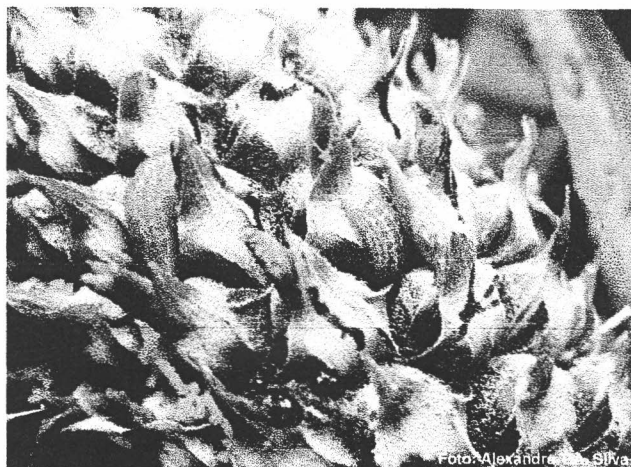


Figura 4. Lagartas da broca-do-fruto em inflorescência de abacaxizeiro

A broca-do-fruto possui um número reduzido de plantas hospedeiras, podendo ser encontrada em espécies nativas da família Bromeliaceae (Sanches, 2005), entretanto nos fragmentos de mata observados não foram encontradas outras espécies de bromeliáceas. A presença da broca foi verificada em plantios comerciais no município de Santa Rita, PB, atacando coroas, folhas e filhotes de abacaxizeiro (Lacerda et al., 2007) e na região de Sapé, PB, minando folhas devido a ausência de inflorescências nas plantas (SANCHES, 1999). Em Floresta do Araguaia, a presença de mudas e/ou plantas de abacaxi descartadas às margens de fragmentos de mata próximos às áreas de plantio comercial favorecem a permanência da praga em campo, devido à disponibilidade de material (mudas e inflorescências) para a postura de adultos. A prática utilizada por alguns produtores, de remover mudas descartadas da área de plantio para as proximidades de fragmentos de mata provavelmente vem concorrendo para a manutenção de focos da broca, com a praga encontrando-se presente na área de plantio comercial mesmo antes da fase reprodutiva da planta.

Conclusão

A eliminação de restos de cultura nas proximidades de fragmentos de matas nos limites de plantios aparentemente concorre para aumentar e manter focos da broca-do-fruto do abacaxi.

Referências

- LACERDA, J.T.; CARVALHO, R.A.; OLIVEIRA, E.F. Broca-do-fruto *Strymon megarus* um problema para a abacaxicultura do Brasil. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2007.
- MATOS, A.P.; CUNHA, G.A.P.; VILAR, L.C.; SOUZA, L.F.S.; SANCHES, N.F. **Avaliação do nível tecnológico da cultura do abacaxi nas regiões produtoras de Capitão Poço e de Floresta do Araguaia, Pará**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 2006. 23p. (Relatório de Assessoria Técnica).
- MATOS, A.P.; SANCHES, N.F.; SOUZA, L.F.S.; TEIXEIRA, F.A.; ELIAS JÚNIOR, J. **Manual de identificação de pragas, doenças e deficiências nutricionais da cultura do abacaxi**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 2007. 42p.
- SANCHES, N.F. Pragas e seu controle. In: CUNHA, G.A.P.; CABRAL, R.S.; SOUZA, L.F.S. **O abacaxizeiro. Cultivo, agroindústria e economia**. 1. ed. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p. 307-341.
- SANCHES, N.F. **Manejo integrado da broca-do-fruto do abacaxi**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 2p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Abacaxi em Foco, 36).